



Título: **ANÁLISE DO PERFIL QUÍMICO DO LEITE MATERNO DE MÃES USUÁRIAS DO CRACK**

Fernanda Braghini¹, Vanessa Jaqueline Baptista¹; Jose Eduardo Gonçalves^{1,2}

1 - Centro Universitário de Maringá – UniCESUMAR – Maringá – PR, Brasil.

2 - Instituto Cesumar de Ciências, Tecnologia e Inovação – ICETI – Maringá – PR, Brasil.

E-mail: vjbaptistaenf@gmail.com

Introdução: Considerando a importância da amamentação, o leite é a primeira alimentação humana e fonte de nutrientes para as funções biológicas, sendo considerado o melhor alimento para criança nos primeiros seis meses de vida. Logo, durante este processo, é de extrema importância que a mãe evite o consumo de drogas lícitas e ilícitas, que podem prejudicar a qualidade do leite materno. **Objetivo:** Quantificar a presença de proteínas, açúcares totais, gorduras, minerais presentes no leite materno de mães dependentes químicas do crack e comparar seu valor nutricional com estudos que utilizaram mães não dependentes de drogas lícitas e ilícitas. **Método:** trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal, desenvolvida no município de Maringá/PR no ano de 2015, através da análise química do leite humano (LH) cedido por duas mães usuárias de crack atendidas pelo Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Maringá. Foram aplicadas as análises de Acidez Dornic, Crematócrito, Proteínas Totais, Açúcares Totais, Gorduras, Minerais, Lactose e Acidez Total. **Resultados:** Os dados obtidos foram analisados e os resultados encontrados para cada metodologia correspondem aos valores médios para o LH das duas mães: Acidez Dornic $26,50^{\circ}\text{D} \pm 4,97$; Crematócrito: Teor de Creme $7,63 \pm 5,10$ %, Gordura $4,82 \pm 3,49$ %, Valor Energético de $799,7 \pm 341$ Kcal/L; Proteínas totais $12,90 \text{ g/L} \pm 0,28$; Glicose $37,06 \pm 0,83$ mg/dL; Sacarose $11,07 \pm 0,25$ g/dL; Lactose $20,31 \pm 7,90$ g/dL; Minerais, Na $25,4 \pm 5,89$ mg/dL, K $7,5 \pm 2,34$ mg/dL e Ca $23,1 \pm 1,75$ mg/dL. Observou-se que o leite das mães usuárias do crack apresentou abaixo do estabelecido nas concentrações de proteína, glicose, sacarose e o mineral potássio e, para o sódio, cálcio e lactose, os valores estão acima dos estipulados em literatura. Na análise de gorduras, apesar de não ter sido encontrada uma concentração ideal na literatura para o LH, não houve uma alteração na concentração tão significativa, quanto ao encontrado em outros componentes. Portanto, substâncias químicas utilizadas pelas mães, durante o período de amamentação, podem alterar a composição nutricional do LH, quando comparados aos dados da literatura. **Considerações finais:** Destacamos que a composição do LH sofre influência de diversos fatores, como por exemplo: idade materna, paridade, saúde, classe social, idade gestacional e principalmente estágio de lactação. É importante ressaltar a escassez de estudos complementares relacionados ao tema. Sugerimos pesquisas atualizadas com o intuito de colaborar com a comunidade científica, promovendo a saúde de mães e bebês, através da divulgação de estudos inéditos, a fim de mobilizar a sociedade e profissionais da saúde acerca do tema.

Palavras-chave: Amamentação; Composição Química; Crack; Leite Materno.